



**12º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CI Saúde - 2025

**Saúde em tempo de crise:
tecnologias emergentes
e equidade no acesso**
06 a 09 de maio de 2025

Tipo de Trabalho: Trabalho Completo
Seção: Biomedicina

DOENÇA CELÍACA NA ATUALIDADE: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PARA A QUALIDADE DE VIDA

**Marcela Eduarda Pastorello Zanella², Graziela Betoni Prando³, Andresa Crestani,
Anne Pereira da Silva⁴, Silvane Souza Roman⁵**

¹ Pesquisa Científica do Colégio Estadual Sananduva

² Aluna do curso de Biomedicina da URI Erechim E-mail⁴

³ Professora de Metodologia Científica do Colégio Estadual Sananduva

⁴ Doutora da Unidade Básica de Saúde do Município de Ibiaçá

⁵ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ecologia da URI Erechim 4

⁶ Profa. Dra. da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim 5,

⁷ Referência do Autor 6, caso houver, lembrando que o último autor deve ser o professor orientador. E-mail: roman@uricer.edu.br

RESUMO

O artigo a ser desenvolvido traz o estudo sobre a doença celíaca, relatando como são os seus sintomas, diagnósticos e possíveis tratamentos. Em primeira análise, a doença é uma patologia autoimune, geralmente hereditária, além de ser na maioria das vezes confundida com outras enfermidades, e pouco conhecida pela população que geralmente deixa os pacientes com excesso de preocupação por não possuírem muitas possibilidades de tratamentos e receberem informações erradas sobre a mesma. Desse modo, o estudo deste artigo justifica-se pela necessidade de transmitir maior conhecimento para a população e informações verídicas sobre os sintomas, para que não haja mais engano com outras doenças. E além disso, sobre a importância de um diagnóstico precoce, e como é realmente feito o tratamento. Logo, quebrando tabus que a sociedade impõe sobre precisar mudar a forma de alimentação e de vida desses pacientes. Portanto, o artigo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica. Com base nessa análise, transcende-se a importância do conhecimento da doença celíaca para que seus portadores possam ter uma vida mais digna e saudável.

INTRODUÇÃO

Apesar da doença celíaca ter surgido a muito anos atrás, ela ainda é pouco conhecida pela sociedade, sendo até muitas vezes confundida com outras doenças que causam sintomas



**12º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CI Saúde - 2025

**Saúde em tempo de crise:
tecnologias emergentes
e equidade no acesso**
06 a 09 de maio de 2025

parecidos, o que resulta em muitos tratamentos incorretos e falsos diagnósticos. Portanto, fica evidente a necessidade de pesquisar e saber mais sobre esta doença para que todos tenham mais conhecimento e saibam como funciona o processo da mesma.

Assim, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de transmitir maior conhecimento para a população e informações verídicas sobre os sintomas. E, além disso, sobre a importância de um diagnóstico precoce e como é realmente feito o tratamento. Logo, quebrando tabus que a sociedade impõe sobre precisar mudar a forma de alimentação e de vida desses pacientes. Destacando que a doença é uma patologia autoimune, geralmente hereditária, pouco conhecida pela população e acaba deixando os pacientes com excesso de preocupação por não possuírem muitas possibilidades de tratamentos, e na maioria das vezes receberem informações erradas sobre a mesma.

Dessa forma, o principal objetivo é compreender o que é a doença celíaca, além de analisar os métodos utilizados para seu diagnóstico e tratamento. Busca-se também entender como ocorre a contaminação cruzada dos alimentos, os impactos que a doença pode causar na vida dos pacientes e apresentar alguns dos tipos de diagnóstico que foram desenvolvidos recentemente. É compreender o que é a doença celíaca, além de analisar os métodos utilizados para o seu diagnóstico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica. A amostra foi composta por 17 artigos científicos publicados entre 2019 e 2024. A busca foi realizada com descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e termos do Medical Subject Headings (MeSH), utilizando as combinações: " Nutricao "; "Celíaca AND Atualidade"; "Tratamento AND Celíaca Diagnóstico"; principalmente.

RESULTADOS

Análise da doença celíaca

Comentado [S1]: Tem ideia de numero?

Comentado [S2]: Confere?



**12º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CI Saúde - 2025

**Saúde em tempo de crise:
tecnologias emergentes
e equidade no acesso**
06 a 09 de maio de 2025

A doença celíaca se faz muito presente na sociedade, mas, poucas pessoas conhecem-a e buscam entender sobre, o que resulta na dificuldade de diagnósticos e tratamentos corretos. Sabe-se que por ser uma doença pouco conhecida acaba causando um certo pânico logo que descoberta pelos portadores.

A doença celíaca é uma condição em que o sistema imunológico equivocadamente reconhece o glúten como uma ameaça. O glúten é uma pequena proteína encontrada no trigo, cevada e centeio. Quando uma pessoa com doença celíaca come glúten, o sistema imunológico começa a trabalhar para 'combater' o glúten, causando inflamação do intestino. Isso reduz a capacidade do intestino para absorver nutrientes. A doença celíaca é geralmente hereditária e as mulheres são ligeiramente mais afetadas do que os homens. Pessoas com outras doenças imunológicas (como diabetes, artrite reumatóide, doenças autoimunes da tireóide, etc) são mais propensas a desenvolver doença celíaca (Ada, 2022).

Segundo a Biblioteca Virtual em Saúde (2020), a doença celíaca é uma doença autoimune causada por conta do glúten, uma proteína geralmente encontrada no trigo, aveia, cevada, centeio e seus derivados, e também em massas, pizzas, bolos, pães, biscoitos, cerveja, uísque, vodka e até mesmo em alguns doces, o que acaba dificultando o organismo de absorver os nutrientes necessários dos alimentos, como vitaminas, sais minerais e água.

Percebe-se então que a doença celíaca é muito mais complexa do que parece, gerando sérias complicações no organismo e no bem estar dos seus portadores caso não seja descoberta ou tratada corretamente. Sendo o glúten o seu principal causador de sintomas e o elemento mais prejudicial.

Estudo da origem da doença celíaca

Como toda doença tem sua origem ou surgiu a partir de algo em algum momento, com a DC não seria diferente. A partir do relato do Conselho Nacional de Saúde (2012), a doença celíaca foi descoberta em 1888, pelo pediatra britânico Samuel Gee, porém, apenas no decorrer da década de 1940 o glúten foi reconhecido como o principal causador desse transtorno. Durante o período de precariedade de alimentos na guerra, o médico Willem Karel Dicke acabou



**12º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CI Saúde - 2025

**Saúde em tempo de crise:
tecnologias emergentes
e equidade no acesso**
06 a 09 de maio de 2025

notando que a escassez de pães e produtos feitos à base de trigo acabavam reduzindo os vários número de casos, e relacionou a proteína à doença. No início do ano de 1950, o mesmo elaborou a primeira restrição de alimentação livre de qualquer tipo de glúten para os portadores da doença.

Dessa maneira, entende-se que a enteropatia sensível ao glúten está presente no mundo desde a escassez alimentar da guerra, sendo originada e descoberta a muitos anos atrás, porém ainda há muitas dúvidas sobre a doença e suas manifestações por ser pouco conhecida mesmo com os seus 135 anos de existência.

Manifestações clínicas da doença celíaca

As manifestações clínicas dos pacientes portadores da doença são inúmeras, o que acaba gerando a dificuldade de um diagnóstico precoce. “Os sintomas em adultos incluem diarreia, desnutrição e perda de peso. Os sintomas em crianças incluem distensão abdominal, fezes volumosas e excepcionalmente fétidas e atraso do crescimento” (Manual MSD, 2023).

Segundo a Pfizer Brasil (2019), muitas pessoas pensam que os sintomas clássicos da doença celíaca sejam apenas os gastrointestinais, sendo eles: dores abdominais, constipação, gases, náusea, perda de peso e diarreia, porém estão enganados. Pois uma grande parte dos celíacos possuem sinais e sintomas que acabam não estando relacionados ao sistema digestivo, sendo eles: anemia, dermatite, cansaço, alterações de humor, entre outros.

Analisa-se então que a DC é muito invasiva embora não pareça, começando com sintomas mais leves que se agravam cada vez mais com o passar do tempo, podendo levar o paciente a desenvolver outras doenças que também se encaixam nos sintomas dos celíacos, assim gerando cada vez mais complicações.

“A incidência de fraturas em pacientes com doença celíaca é maior do que na população sem a doença. A osteoporose pode ocorrer na doença celíaca por diversos fatores: mal-absorção de cálcio, vitamina D, proteínas e outros nutrientes, além do emagrecimento ” (Quíron Reumatologia, 2023).



**12º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CI Saúde - 2025

**Saúde em tempo de crise:
tecnologias emergentes
e equidade no acesso**
06 a 09 de maio de 2025

Além de todos esses sintomas citados, também há alguns que não são relatados com tanta frequência, como a menopausa precoce em mulheres celíacas, dermatite herpetiforme, infertilidade e abortos, depressão, sintomatologia neurológica progressiva, ataxia e epilepsia, e hipoplasia do esmalte dentário. Portanto, nota-se que a doença celíaca por si só já desenvolve várias outras doenças no organismo em que está habitando, sendo elas mais simples ou até mais graves.

Diagnósticos diferenciais da doença celíaca

“Os exames utilizados para triagem são os anticorpos Antitransglutaminase tecidual IgA (anti-TTG) ou Antiendomísio IgA, que são específicos para doença celíaca. É preciso apenas um deles, não é necessário solicitar os dois. Eles podem ser feitos por meio de uma amostra de sangue” (Hemos Laboratório Médico, 2018).

A transglutaminase tecidual é um tipo de enzima que tem como objetivo realizar diversas funções no organismo. Uma delas é a catálise enzimática, responsável pela velocidade das reações de nosso organismo. Este diagnóstico da doença celíaca é considerado “padrão ouro” na investigação da enfermidade por se tratar de um procedimento bastante sensível e específico à [enteropatia sensível ao glúten](#) (Clínica medfocus, 2020).

Percebe-se então que os principais exames para a identificação da doença a partir dos sintomas são laboratoriais. Porém, com a evolução da medicina acabou surgindo outras formas de detectar se o paciente é ou não celíaco.

Além disso, são reconhecidas 3 (três) formas de manifestação clínica da doença celíaca, sendo a 3.1 a forma clássica (típica), nessa forma você pode encontrar sintomas de má absorção intestinal com presença de diarreia crônica que pode ser acompanhada de distensão abdominal e perda de peso. Em seguida há a 3.2 que é a forma não clássica (atípica), nesse caso as manifestações gastrointestinais são ausentes ou aparecem em forma de anemia, perda de peso, entre outros. Por último há a forma assintomática (silenciosa) 3.3, ela consiste na presença de alterações histológicas da mucosa do intestino delgado e alterações sorológicas, mas que acabam não apresentando alterações clínicas.



**12º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2025

**Saúde em tempo de crise:
tecnologias emergentes
e equidade no acesso**
06 a 09 de maio de 2025

“O diagnóstico pode ser difícil, pois a sorologia pode ser negativa, a doença pode ter comportamento histológico saltado ou o número ou local das biópsias pode não ser adequado” (Silva; Furlanetto; 2010, p. 124).

Porém, percebe-se, que nem sempre é fácil realizar o diagnóstico da doença, algumas vezes o negativo nos exames pode ser falso, ou até mesmo pode haver complicações na hora de realizar os exames que acabam não dando um embasamento correto e eficaz na hora do resultado final. É importante também que ocorra o diferenciamento de uma possível doença celíaca ou se é apenas uma alergia ao glúten. Segundo a Folha de Pernambuco (2022), enquanto a doença celíaca acaba provocando uma reação exagerada do sistema imunológico ao glúten, a intolerância ao glúten não-celíaca é apenas uma sensibilidade à proteína que não causa danos maiores, mas mesmo assim deve ser cuidada.

Portanto, nota-se que com o avanço da medicina há muitas formas de identificar a doença e os seus impactos, inclusive exames específicos e diferenciados que não existiam antigamente. Assim, com o diagnóstico precoce pode ser começado o tratamento que consiste em uma dieta rígida na qual o paciente não pode ingerir nenhum tipo de alimento que contenha glúten. E após esse processo deve ser realizado um acompanhamento de tempo em tempo com os mesmo exames feitos para o diagnóstico, dessa forma o paciente vai seguindo a vida “normalmente” com as restrições necessárias.

Possíveis tratamentos

Segundo a Biblioteca Virtual em Saúde (2020), o principal tratamento da doença é a dieta totalmente isenta de glúten, quando a proteína é eliminada da alimentação e da rotina dos pacientes os sintomas desaparecem. A maior dificuldade para eles é conviver com as restrições e pela nova rotina e novos hábitos alimentares. A doença celíaca não possui uma forma de cura, no entanto, a dieta deve ser seguida rigorosamente pelo resto da vida do paciente.

A pessoa com doença celíaca precisa eliminar totalmente o glúten de sua dieta, pois mesmo pequenas quantidades podem provocar sintomas. A resposta a uma dieta sem glúten normalmente é rápida, e os sintomas desaparecem em uma a duas semanas. Assim que a pessoa



**12º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2025

**Saúde em tempo de crise:
tecnologias emergentes
e equidade no acesso**
06 a 09 de maio de 2025

passa a evitar glúten, tanto a superfície ciliada do intestino delgado como sua função absorvente voltam ao normal. O glúten é utilizado de forma tão generalizada em produtos alimentícios que a pessoa com doença celíaca precisa de listas detalhadas de todos os alimentos que deve evitar, bem como de aconselhamento nutricional. O glúten está presente, por exemplo, em molhos, sopas, sorvetes e salsichas industrializadas. O médico recomenda que a pessoa consulte um nutricionista e participe de um [grupo de apoio a pacientes com doença celíaca](#) (Manual MSD, 2024).

Nota-se, que o único tratamento para a doença é seguir rigorosamente uma dieta totalmente livre de glúten, sem poder de exceções. Dessa forma, se o paciente pretende melhorar os sintomas e evitar outros mais graves, ele precisa mudar totalmente o seu estilo de alimentação e como essas mudanças irão se encaixar na sua rotina.

Portanto, os celíacos devem estar cientes de que não poderão continuar com a rotina de lanchar em restaurantes ou se alimentar de comidas produzidas em lugares que possam ter tido contato com o glúten, como até mesmo a própria cozinha que é compartilhada com familiares não celíacos.

DISCUSSÃO

Contaminação cruzada dos alimentos

Segundo Braganholo (2021), a contaminação cruzada ocorre quando um alimento que não contém glúten recebe direta ou indiretamente partículas de glúten de outros alimentos. Essa contaminação na maioria das vezes ocorre das seguintes formas: no plantio, na colheita, armazenamento dos alimentos, por causa do compartilhamento do mesmo solo e do mesmo maquinário. Como exemplo, podemos citar a aveia que naturalmente não contém glúten porém acaba se contaminando no rodízio de solo e na utilização das mesmas colheitadeiras e máquinas.



**12º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CI Saúde - 2025

**Saúde em tempo de crise:
tecnologias emergentes
e equidade no acesso**
06 a 09 de maio de 2025

Além disso, a contaminação cruzada pode ocorrer através de utensílios, no armazenamento ou exposição junto a produtos que contêm glúten, na cozinha profissional, pela manipulação e preparo de alimentos com glúten no mesmo ambiente, entre várias outras formas de contaminação cruzada.

Para celíacos seguirem uma dieta adequada e 100% sem glúten, se faz necessário que o profissional de saúde entenda os riscos de contaminação cruzada em toda a cadeia de produção de alimentos, da agricultura à mesa, para definir um plano alimentar correto, protegendo o paciente dos possíveis traços de glúten que não estejam sinalizados nos rótulos (Rovedo, 2018, p. 4).

Dessa forma, os celíacos acabam sendo prejudicados mesmo seguindo uma dieta correta por conta da contaminação que ocorre entre os alimentos, ainda mais se há convivência no mesmo ambiente com pessoas que ingerem trigo e seus derivados e acabam não tendo o cuidado de separar utensílios e outros cuidados mais específicos.

“Se o alimento sem glúten for armazenado ou produzido no mesmo local que um produto que tenha a proteína em sua composição, pode ocorrer a contaminação cruzada – transferência de traços ou partículas de glúten de um produto para outro, de forma direta ou indireta ” (Vida e ação, 2023).

Portanto, deve-se cuidar de todos os mínimos detalhes na hora de preparar uma comida para um celíaco, pois os resultados de contaminações cruzadas com frequência podem surgir radicalmente a longo prazo se prevenções não forem tomadas.

Impactos da doença celíaca na qualidade de vida dos pacientes

“A ansiedade e a depressão podem ser consideradas sintomas frequentes da doença celíaca, sendo identificadas (uma ou ambas as alterações psiquiátricas) em 41% dos celíacos, necessitando de atenção dos profissionais de saúde que assistem esses pacientes” (Guedes et al., 2020, p. 2).

A descoberta da doença celíaca em qualquer organismo pode ser um choque, principalmente quando ela se manifesta tardiamente na vida de alguém que, durante toda a sua vida, consumiu



**12º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2025

**Saúde em tempo de crise:
tecnologias emergentes
e equidade no acesso**
06 a 09 de maio de 2025

alimentos que contém glúten normalmente e, aparentemente de forma repentina, começou a manifestar sintomas como desconforto intestinal, tontura, mal-estar e irritações na pele. Uma vez identificada a doença, é necessário repensar completamente sua rotina alimentar logo após o diagnóstico, muitas vezes sem ter ideia do que pode ou não ser consumido nem de onde conseguir os produtos adequados para a sua nova dieta, gerando um novo stress e desgaste mental conforme o indivíduo precisa re-aprender a consumir alimentos (Vitalin sem glúten, 2024).

Deste modo, percebe-se o quanto a doença celíaca afeta a saúde mental dos portadores, ainda mais aqueles que descobriram a doença tardiamente e consumiram glúten pela vida toda até o momento da descoberta e terão que mudar o modo de vida radicalmente. Essa mudança de vida acaba desencadeando sérios problemas mentais por conta de todo medo e incertezas que essa “nova vida” traz para os pacientes.

“A Doença Celíaca é uma das doenças que mais mexe com o psicológico e com o emocional das pessoas. Justamente pelas mudanças que se farão necessárias , para se restabelecer a tão desejada saúde. Por isso a aceitação, informação, orientação e remodelação dos pensamentos e hábitos são fundamentais” (Brandalizzi, 2021).

Portanto, é importante o acompanhamento de um psicólogo e apoio dos familiares nesse momento tão complicado e delicado na vida desses pacientes, principalmente aqueles que são diagnosticados depois de terem se acostumado a ingerir glúten o tempo todo até aquele momento.

CONCLUSÕES

Após a análise de todos os fatores da doença celíaca, é importante levar em consideração que ela ainda é uma patologia muito pouco conhecida e muitas vezes não é levada a sério. Porém, com o avanço da medicina nos últimos anos ficou muito mais fácil de diagnosticá-la, pois surgiram muitos meios que ajudaram nessa etapa, facilitando a vida dos seus portadores. Com todo esse estudo, percebe-se que a doença celíaca é muito complexa, principalmente a sua forma de tratamento, o que justifica o porquê da maioria da população temer tanto esta doença, pois a



**12º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2025

**Saúde em tempo de crise:
tecnologias emergentes
e equidade no acesso**
06 a 09 de maio de 2025

mudança de vida que ela gera em seus pacientes é drástica e muitas vezes causa até danos psicológicos.

Sendo assim, com o estudo de caso todos os dados analisados anteriormente se comprovaram, além de mostrar na estrutura física como é formado o duodeno de um celíaco, o que facilita ainda mais no entendimento sobre a mesma. Dessa forma, o trabalho é finalizado com um grande aproveitamento de informações e entendimento sobre a doença, desde a sua origem até o seu tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Informações; Origem; Celíaco;

REFERÊNCIAS

ADA. Doença Celíaca. 2022. Disponível em: <https://ada.com/pt/conditions/coeliac-disease/>. Acesso em: 28 dez. 2023

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Doença Celíaca. 2020. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/doenca-celiaca/#:~:text=Doen%C3%A7a%20cel%C3%ADaca%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,os%20nutrientes%20dos%20alimentos%2C%20vitaminas>. Acesso em: 01 jan. 2024

BRAGANHOLLO, Ana Paula. Como prevenir a contaminação cruzada numa cozinha partilhada. 2021. Disponível em: <https://www.fenacelbra.com.br/contaminacao-cruzada-por-gluten>. Acesso em: 30 jan. 2024

BRANDALIZZE, Dinadeia. Vida Celíaca. 2021. Disponível em: <https://www.fenacelbra.com.br/vidaceliaca>. Acesso em: 10 jan. 2024

CLÍNICA MEDFOCUS. Quais são os exames necessários ao diagnóstico da doença celíaca. 2020. Disponível em: <https://medfocus.com.br/quais-sao-os-exames-necessarios-ao-diagnostico-da-doenca-celiaca/>. Acesso em: 05 jan. 2024

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da doença celíaca. 2009. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/Web_comissoes/cian/protocolo_celiaco.html#:~:text=S%C3%A3o%20tr%C3%AAs%20os%20principais%20testes,anticorpo%20antiendom%C3%ADsio%20e%20anticorpo%20antitransglutaminase. Acesso em: 01 jan. 2024

FOLHA DE PERNAMBUCO. Doença celíaca e intolerância ao glúten: entenda a diferença e saiba como tratar. 2022. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/colunistas/vida-plena/doenca-celiaca-e-intolerancia-ao-gluten-entenda-a-diferenca-e-saiba-como-tratar/31007/>. Acesso em: 04 jan. 2024



**12º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CiSaúde - 2025

**Saúde em tempo de crise:
tecnologias emergentes
e equidade no acesso**
06 a 09 de maio de 2025

GUEDES, Nirla Gomes et al. Quadros de ansiedade e depressão: estudo de fatores psicoafetivos, familiares e cotidianos em indivíduos celíacos. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/sFY48dsBtZMD7Bm6YDsS8FD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2024

HEMOS LABORATÓRIO MÉDICO. Hemos realiza exames para detectar doença celíaca. 2018. Disponível em: <https://hemos.com.br/blog/hemos-realiza-exames-para-detectar-doenca-celiaca/#:~:text=Exames%20de%20sangue%20ajudam%20na,%C3%A9%20necess%C3%A1rio%20solicitar%20os%20dois>. Acesso em: 05 jan. 2024

MANUAL MSD. Intolerância à lactose. 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-digestivos/m%C3%A1-absor%C3%A7%C3%A3o/intoler%C3%A2ncia-%C3%A0-lactose>. Acesso em: 07 jan. 2024

MANUAL MSD. Doença celíaca (Enteropatia por glúten). 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-digestivos/m%C3%A1-absor%C3%A7%C3%A3o/doen%C3%A7a-cel%C3%ADaca>. Acesso em: 30 abr. 2024

PFIZER. 10 mitos e verdades sobre a doença celíaca. 2019. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/10-mitos-e-verdades-sobre-doenca-celiaca>. Acesso em: 12 jan. 2024

QUÍRON REUMATOLOGIA. Você sabia que a doença celíaca pode causar osteoporose? 2023. Disponível em: <https://quironreumatologia.com.br/doenca-celiaca-e-osteoporose/#:~:text=A%20osteoporose%20pode%20ocorrer%20na,longo%20prazo%20pode%20ser%20preservada>. Acesso em: 11 jan. 2024

ROVEDO, Mariane. Contaminação cruzada por glúten na indústria de alimentos. Quais os riscos e como proteger os celíacos? 2018. Disponível em: https://www.riosemgluten.com.br/_files/ugd/971032_6536c3462cf34a0a958b873808925735.pdf?index=true. Acesso em: 12 jan. 2024

SILVA, Tatiana Sudbrack da Gama; FURLANETTO, Tania Weber. Diagnóstico de doença celíaca em adultos. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/Gh38SVTy6nzPzNxzsPHzwFv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2024

VIDA E AÇÃO. Celíacos: atenção para a contaminação cruzada. 2023. Disponível em: <https://vidaacao.com.br/celiacos-atencao-para-a-contaminacao-cruzada/>. Acesso em: 20 jan. 2024



**12º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CI Saúde - 2025

Saúde em tempo de crise:
tecnologias emergentes
e equidade no acesso
06 a 09 de maio de 2025

VITALIN SEM GLÚTEN. Saúde mental: Qual a relação com a doença celíaca? 2024.
Disponível em: <https://vitalin.com.br/saude-mental-qual-a-relacao-com-a-doenca-celiaca/>.
Acesso em: 11 jan. 2024